

Leilão eólico que consagrou o Rio Grande do Norte campeão é destaque na Exame

Renata Moura – Tribuna do Norte – 29/12/2009

Uma reportagem publicada na Exame desta quinzena mostra que o sistema de negociação de energia elétrica implantado no Brasil há cinco anos vem evoluindo e aponta como prova disso o leilão de energia eólica realizado este mês, um sucesso, na visão do governo e de órgãos ligados ao setor pelo nível de competição e pelo preço atingido, 21,5% menor que o fixado inicialmente.

O texto fala sobre os bastidores da disputa, mas não destaca o Rio Grande do Norte como o grande campeão -o estado venceu os concorrentes em número de usinas, de Megawatts comercializados e em preço. Apenas cita o estado entre os que terão usinas instaladas até 2012.

Vários fatores tornam o leilão eólico importante para o RN.

Entre os principais está a geração de empregos.

Quando a obra de um parque eólico está em pleno vapor, gera-se em torno de 500 a 600 empregos diretos. A demanda é grande por profissionais como pedreiros, serventes, mestres de obras, encarregados e engenheiros. Estima-se que 80% da mão-de-obra seja contratada nos municípios em que os parques serão implantados. O detalhe é que esses municípios são todos do interior.

Outro benefício trazido é que quanto mais energia produzida pelo estado mais afasta-se o risco de apagões, como o que também atingiu o interior do RN este ano.

Para o meio ambiente, a vantagem da eólica é o fato de ser uma fonte de energia limpa, que não emite gases como o CO₂, um dos maiores vilões e responsáveis pelas mudanças climáticas que afetam o planeta.

A torcida do RN agora é para que o governo federal assegure a realização de leilões anuais. Seria uma forma de garantir a concretização de outros projetos e também argumento para que não só o Rio Grande do Norte, mas também outros estados, possam atrair indústrias fornecedoras de equipamentos e conseqüentemente mais impostos, empregos, vendas para o comércio e por aí vai..